

# O contra-ataque do presidente

FH anuncia empregos para 1 milhão de flagelados, admite erros mas diz que não está parado

Ana Paula Macedo e Adriana Vasconcelos

BRASÍLIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso anunciou ontem novas medidas para o atendimento às vítimas da seca. A partir do dia 1º o Governo estará liberando recursos para a abertura de frentes produtivas no Nordeste, cujo objetivo principal será empregar, alfabetizar e treinar um milhão de flagelados. Em entrevista coletiva, que durou uma hora e meia, nos jardins do Palácio da Alvorada, Fernando Henrique respondeu perguntas sobre as críticas ao Governo nas últimas semanas. Comentou as recentes pesquisas de opinião, que registraram a queda de sua popularidade junto ao eleitorado, e disse que o Governo não está parado. Mas acabou admitindo que errou algumas vezes e que o Governo terá de agir mais depressa em certas situações.

Fernando Henrique garantiu que está fora de cogitação a edição de um novo pacote econômico e pediu aos brasileiros que parem de dizer que o Brasil será "a bola da vez" na crise financeira internacional. Ainda resistindo a assumir a condição de candidato à reeleição, o presidente fez questão de ressaltar que nem o ano eleitoral nem os marqueteiros de plantão o impedirão de tomar medidas, ainda que impopulares, para garantir a estabilidade da economia.

— Eu não estou aqui para ser popular, estou aqui para fazer o que o Brasil precisa. E faço.

Foi aparentando indiferença que o presidente comentou as pesquisas que apontam a realização de segundo turno na eleição presidencial. Fernando Henrique frisou que o resultado reflete apenas um momento e acrescentou que não pretende entrar em guerra psicológica. Ele lembrou ainda que essas oscilações têm sido freqüentes este mês e destacou que difícil seria se a opinião pública não manifestasse certa oscilação diante das dificuldades enfrentadas pelo país desde outubro, quando o Governo foi obrigado a baixar um pacote de medidas econômicas.

Fernando Henrique evitou também polemizar com o ex-prefeito do Rio César Maia, que disputará o Governo do estado pelo PFL e responsabilizou o presidente por sua queda de popularidade. Mas avisou que sua participação nas eleições estaduais será reduzida.

Ao detalhar os investimentos e as 52 obras hídras que o Executivo vem realizando no Nordeste, Fernando Henrique quis mostrar que o Governo fez a sua parte e não tratou a seca com descaso. Mais uma vez condenou a utilização política dos saques e cobrou uma ação mais incisiva dos governadores nordestinos no combate ao que classificou de baderna, desordem e assaltos.

O presidente denunciou a criação de uma nova indústria da seca, através da qual os flagelados estão sendo usados como massa de manobra para que se crie um clima negativo nesse período pré-eleitoral. Por isso mesmo, ele admitiu que teme colocar soldados nas ruas para combater as ações organizadas de saques.

Fernando Henrique condenou a ação política do Movimento dos Sem-Terra (MST). Lembrando recente conversa com o governador do Paraná, Jaime Lerner, que lhe contou sobre a ocupação de seis bancos por integrantes do MST, Fernando Henrique comparou os invasores a assaltantes.

## Entrevista no estilo Bill Clinton

Protegido sob a sombra de um pé de sibipiruna, o presidente deu sua primeira entrevista coletiva do ano. Vestindo terno claro, deu o primeiro passo para mudar sua imagem, arranhada nas últimas semanas por seu destempero verbal ao chamar de vagabundos os que se aposentam com menos de 50 anos de idade e também pelas críticas à lentidão do Governo para enfrentar problemas sociais. Ele acabou atendendo as pressões de seus aliados para deixe mais evidente a sua condição de candidato à reeleição e que assuma um estilo mais suave, mas advertiu que não pretende se transformar num produto mercadológico.

O novo cenário — o mesmo escolhido para a entrevista conjunta concedida ao lado de Bill Clinton, durante a visita do presidente dos Estados Unidos ao Brasil, em outubro, trouxe um novo Fernando Henrique. Mais humilde, o presidente fugiu do habitual estilo intelectualizado e fez um mea culpa sobre várias ações do Governo, tentando mostrar uma aproximação maior com os problemas que afligem a população.

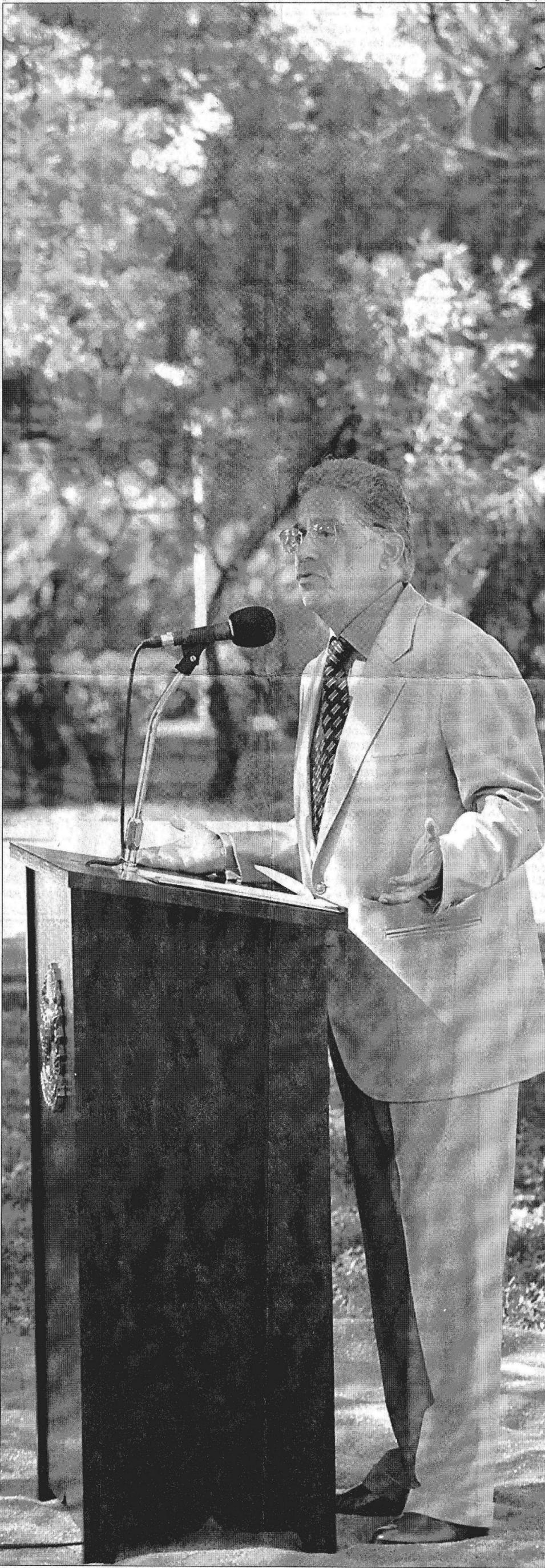
O presidente dedicou a maior parte da entrevista aos temas sociais, em especial à seca no Nordeste. Fernando Henrique, que permaneceu durante todo o tempo de pé, chegou a reclamar da insistência dos jornalistas em abordar as eleições.

— Pobre seca — reclamou.

Apesar de ter começado a entrevista afirmando que não gostaria de comentar assuntos eleitorais, sobretudo as pesquisas de opinião, Fernando Henrique não deixou de explorar todos os problemas de seus adversários políticos. E minimizou as suas próprias dificuldades. Ele considerou que o aumento da rejeição de seu nome junto ao eleitorado, de 10% para 17%, conforme apurou o Instituto Vox Populi, está longe de ser uma preocupação.

— Está bom ainda — disse.

O presidente tentou mostrar que não é o único a enfrentar problemas junto ao eleitorado. De forma irônica, admitiu que está atento às dificuldades que seu principal adversário, o petista Luiz Inácio Lula da Silva, está encontrando para fechar a aliança que dará sustentação a sua candidatura. E evitou responder se aceitaria debater com Lula. ■



FERNANDO HENRIQUE fala num púlpito, de pé, ao ar livre, nos jardins do Alvorada, no estilo americano

Sérgio Marques

## O QUE DISSE O PRESIDENTE

*"Não vai haver novo pacote. Isso é desnecessário e está fora de cogitação"*

*"Não podemos transformar o déficit numa coisa fantasmagórica. Tem que explicar para não dar a impressão de que o Governo aumentou imposto e joga fora."*

*"A justiça vai ajudar, a oposição ajuda, mesmo quando destrambelha, mesmo quando fala coisas que não são verdadeiras a respeito do que o Governo fez"*

*"O Brasil não vai se conformar em crescer 3% ao ano. Nós temos que crescer 6%, 7%. Agora, não conseguiremos crescer assim, sem reformas"*

*"Eu não estou aqui para ser popular, estou aqui para fazer o que o Brasil precisa. E faço e não vou perguntar a um marqueteiro se eu devo isso ou aquilo"*

*"O Governo errou em uma porção de coisas e eu também errei. Ninguém é infalível"*

*"Eu não faço guerra de pesquisa. Isso é guerra psicológica"*

*"Qual é o presidente que vai querer que pegue fogo na mata? Só Nero, não é?"*

*"O Brasil tem de acabar com essa mania de ser a bola da vez. O próprio Brasil inventa isso (...) Nós gostamos tanto de futebol que de repente confundimos e pensamos que o país é bola"*

*"Eu nunca acreditei nessa coisa de transformar alguém em sabonete para vender. Comigo não vai ser assim"*

*"Raramente sou agressivo. É claro que, em certos momentos, você tem que, ao exercer a autoridade, ser duro. Mas eu nunca humilhei ninguém"*

*"Não houve descaso com a seca"*

*"Promover saque é fazer assalto ao interesse do povo"*

*"Exército não é polícia. Em circunstâncias especiais, a pedido dos governadores, pode ser utilizado. Se não é intervenção militar"*

*"É preciso que os governadores atuem"*

*"Talvez haja quem queira ter um cadáver. Queremos no Brasil bandeiras flutuando e não corpos sendo levados em triunfo"*

*"É óbvio que a frente de trabalho é necessária. Porque a seca vai se prolongar. Está apenas começando..."*

*"Não vai morrer ninguém de fome aqui. Não haverá brasileiro, no Nordeste, alcançado por esse flagelo que não vai ter a solidariedade do povo do Brasil e do Governo do Brasil"*

*"Pesquisa é um momento. Há dados de uma pesquisa que dizem uma coisa, há dados que dizem outra. Há oscilações. Tem de se olhar isso num conjunto"*

*"Não posso estar utilizando instrumentos de poder, de prestígio, para, como se diz aqui no Brasil, eleger um poste. Poste não se elege nunca"*

*"Peguem o que foi dito no programa Mãos à Obra. Foi feito praticamente tudo"*

*"O Governo não está pedindo nenhum imposto novo. A CPMF já existe"*

*"Quando o MST ocupa um banco, é igualzinho a alguém que entrou como assaltante. Pode usar o pretexto que quiser"*

*"Este Governo está fazendo o Brasil andar de novo. Mas o Brasil ainda está andando com o passo trôpego porque não tem os recursos para andar mais firme"*

*"A leitura mais malévola é a de que eu me empenhei pela reforma da reeleição. É malévola, porque se forem verificar nos meus discursos, nas minhas ações, nas minhas conversas, eu me empenhei a fundo por todas as reformas"*

*"Pode ser mais doído para um presidente, que é professor universitário, ter universidade em greve e dizer: não, tem que cortar o ponto (...) Acho até que devemos conversar mais com os professores"*

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO